

As festas da Independencia

O Gymnasio local, no «Dia da Patria», promoveu uma festa em comemoração á data.

As solennidades tiveram inicio ás 12 horas, usando da palavra o dr. Francisco Florence. Num bellissimo improviso, discorreu sobre a nossa Independencia e, aproveitando a oportunidade, apresentou aos presentes o sr. Elisario José Soares, sargento nomeado para a E. I. M. do estabelecimento.

Terminando, pediu aos alumnos que o acompanhasssem no juramento á bandeira, o que foi feito com muito respeito e entusiasmo.

Ao terminar esta cerimonia, disse algumas palavras sobre a commemoracao, o instructor da E. I. M., e agradeceu aos presentes as gentilezas que accumularam-no na sua chegada.

Sucedeu-lhe na tribuna, o dr. João Ribeiro Rosas, digno inspector federal dessa casa de ensino secundario. Com palavras singelas e com nitida visao do panorama economico brasileiro, o dr. João Rosas fez jus aos applausos que coroaram o seu discurso.

Os terceiroannistas apresentaram um pequeno programma. Falou primeiramente o seu orador official que referiu-se á data e concitou os seus collegas a terem fé e cooperarem com entusiasmo para o progresso do Brasil. Depois, a menina Myriam Leite recitou delicada poesia de Indio

Tamoyo Prado. Nagib Jabur, faz uma saudação á bandeira.

Finalizando, o dr. Florence agradece a presenca de todos.

Revestiu-se de grande brilho, constituindo raro acontecimento, a commemoracao levada a effecto pelo corpo docente e alumnos do Grupo Escolar «Dr. Almeida Vergueiro», cujo programma agradeceu de maneira destacada.

A frente desses esforçados e dedicados mestres, collocou-se o director do estabelecimento, prof. José Floriano, que, cumprindo fielmente as instrucções da Directoria Geral do Ensino, imprimiu á festividade um cunho essencialmente escolar, embora publica.

Acto continuo á abertura da sessão pelo director, este formulou um apello á todos os presentes para que, de pé, braço direito estendido á frente, prestassem solennemente o seguinte juramento á bandeira: «Bandeira de minha Patria: prometto servir ao Brasil na hora da alegria e na hora do soffrimento, no dia da gloria e no dia do sacrificio; prometto defender na sua pureza o legado moral e na sua integridade o patrimonio territorial que recebi de meus antepassados. Salve Bandeira do Brasil».

Após essa significativa e emocionante cerimonia, realizada num ambiente profundamente respeitoso, foi dada a palavra ao

AO POVO

A 20 de Setembro proximo realiza-se, em todo o Estado, o **Recenseamento Demographico, Escolar e Agrícola-Zootecnico de S. Paulo.**

A ninguem escapa a utilidade, a expressão e a urgencia dessa obra.

Todos os cidadãos, sejam paulistas, filhos de outros Estados do Brasil ou estrangeiros aqui residentes, tem o dever indeclinavel de colaborar nessa operação que a todos interessa.

O recenseamento é um trabalho de verdadeiro patriotismo.

joven estudante Thomaz Azevedo Lomónaco, orador do Gremio Gymnasial «Dr. Francisco Florence», que pronunciou a palestra allusiva ao acto.

Abordou com grande felicidade o assumpto, arancando dos dignos ouvintes, prolongadas salvas de palmas.

A seguir, foi observado o programma litero-musical, entoando as alumnas do «Orpheon os Hymnos Nacional, da Independencia do Brasil, a S. Paulo, que agradaram, sobretudo, recebendo dos educandos merecidos applausos.

Para finalizar, organizou o director do estabelecimento novos numeros de gymnastica, inclusive diversas pyramides que despertaram grande entusiasmo na assistencia,

incañavel em ovacionar os jovens «esportemans», encerrando-se a festa com vivas calorosos ao Brasil, a S. Paulo e a Republica.

A nota do Grupo Escolar «Dr. Abelardo Cesar», publicaremos na p. edição.

COMICIO

Hontem, o P. R. P. leu a effecto o seu colossal comicio politico. São dignos de destaque os drs. Durval Acioly, ex-prefeito de S. Carlos, Machado Florence, José Eugenio Lefèvre, Roberto Moreira, José Carlos Pereira, Paulo Teixeira de Camargo, Luiz Antonio da Gama e Silva, Abilio Pinheiro, oradores consumados, que produziram vehementes discursos.

A ESTRE'A

(Ao Tazil)

QUANDO chegamos ao tope da vida e não tendo ela mais aquele enigma, aquele misterio que fascina os cerebros enxerpiantes das creanças, é com prazer que volvemos os pensamentos para o passado, indo revolver lá na meninice um fato qualquer que conseguiu sobreviver em nossa memoria.

É aquelas passagens têm para nós uma significação toda especial enchendo-nos, muitas vezes, de uma forte vontade de retornarmos á infancia para sermos livres, irresponsáveis, não tendo a cabeça agitada pelas multifárias questões da vida.

Ainda agora, neste sabado santificado e chuvoso, o meu espirito occupou-se longamente em reviver cenas passadas. Recordei-me de um episodio que não desejaria viver novamente, mas, ele ficará gravado em minha memoria como uma das passagens mais interessantes e inesqueciveis de minha infancia.

Vou descreve-lo.

Naquele tempo, eu tinha oito anos e andava pelo segundo ano do Grupo Escolar. Apesar de ser criado livremente, sem cuidados, eu não era um garoto que se distinguisse por atos de tranquilizagens. Acompanhava, é verdade, os companheiros nas suas diabruras pela cidade, mas, no íntimo, era bom, leal e me corava quando as filhas do vizinho me pegavam ao colo. Apesar de innocente, tinha, como todo o menino, um punhado de pequenas ambições que constantemente torturavam o meu ser.

Em uma manhã nevorenta, bem me lembro, parti para o Grupo. Após o recreio, durante a aula de desenho, entrou em classe o diretor, o bravissimo, o respeitadissimo snr. Gil-

berto.

Em poucas palavras, annunciou o motivo de sua presença. A data de 3 de Maio se aproximava. O Grupo ia promover uma festa. Como sempre, haveria declamações. Os três alunos que melhor declamassem teriam direito a premios. E ele ali estava para saber si algum desejava concorrer á prova. Ninguém respondeu. Nem por sombra passou-me pela mente em tomar parte na festa. O diretor ficou um tanto desapontado. Repetiu a historia dos brindes. O mesmo silencio. Já desanimado, começou a mostrar os objetos que constituíam os premios: uma bolsa de couro, um estojo para desenho, um livro de contos de Malba Tahan... Nisto, tive uma ideia: quem sabe se eu recitasse não ganharia algum premio? Mas, pensando num fracasso, fiquei quieto. O director parece que compreendeu os meus pensamentos. Aproximou-se e abriu o livro de contos que era cheio de bonitas gravuras. Não resisti á tentação e sem refletir disse que me achava disposto a recitar.

A minha bondosa professora, D. Alice, escolheu-me a bonita poesia de Luiz Guimarães Junior: «Fóra da Barra».

Até que chegasse o dia da festa, eu vivi num mundo de aciedades. Nunca tinha recitado, fêmeis tinha tomado parte em festas. Mas, a ideia de aquinoar-me a um dos premios, enchia-me de coragem e eu ficava o dia todo a repetir pelas salas:

*Já vamos longe... os morros
mettem na brama os cinos
[benfazejos
[alterosos...]*

Finalmente, raiou a grande data esperada: o dia da minha estréa. Levantei-me cedo. E umas duas horas antes de começar a festa, já estava eu no Grupo, todo contente, com uma roupa azul-marinho, botinas novas, camisa-esporte, cravo na lapela, to-

do perfumado, pronto a entrar em cena.

Os convidados foram chegando. A menina, de uniforme branco, es-palhava-se pelos recreios. A banda «7 de Setembro», que havia chegado, começou a executar os seus celeberrimos dobrados. O galpão já estava repleto de pessoas que conversavam animadamente. Eu, a um canto, só pensava nos premios. Estava certo que ganharia algum. A festa ia ser realizada no pateo. Ele era espaçoso, todo acimentado, coberto, e tinha uma grande escada que dava para uma das salas. No alto, junto á porta, havia uma plataforma. Era ali que os alunos tinham que ficar para recitar. Finalmente, surgiu o diretor, acompanhado de professores e convidados. Começou o programa de comemorações á data. Com o pensamento nos premios, eu nem via os cantos e as declamações. O diretor chamou-me. Tinha chegado a hora. Lepido, rumei para a escadaria... Cheguei ao alto... Virei-me para a assistencia... Olhei... Um grande choque agitou o meu corpo. Em baixo, t'a mole humana agitava-se e centenas de olhos estavam cravados nos meus. Aquilo desmor-teu-me. Eu não contava com tal espetaculo.

—Começa, começa, dizia a professora, ao lado. Com muito custo eu pronunciei um

FÓRA DA BARRA...

É engasgado, mastigando, eu comecei:

*Já vamos longe... os morros
[benfazejos
mettem na brama os cinos
[alterosos...]*

Parei. Eu estava nervoso. Aquele prçoão de olhos que me fitavam escurecia-me a vista. Pensei no fracasso. Um frio passou-me pela espinha.

—Vamos, termine, disse alguém.

Olhei para o lado da voz. Vi o diretor. Estava branco e os seus olhos fusilavam. A ideia de um

castigo fez-me criar animo e eu recomencei...

Já vamos longe...
Mas não pude «continuar. Havia esquecido o resto. As pernas, tremendo, batiam uma contra a outra. Um suor frio desci pela face. Fiz um esforço para continuar. Não me foi possível. Então, não resisti e diante de toda aquela gente «abri a boca no mundo»...»
A bondosa D. Alice levou-me para uma sala proxima. E lá, nos pequenos intervalos do meu pranto, eu ouvia o gargalhar gostoso da assistencia que premiava a minha estréa...

J. ROY

Astros traduzidos...

Os nomes dos astros e das estrelas do mundo cinematographico americano, passados por uma versão «à la framboise», dão-nos um cunho de esplendida comicidade...

—Por exemplo: Pola Negri, que não é oreta...

Alice White, em compensação é bem branca. Rosita Moreno que é bem o nosso tom de moreno jumbo. Bety Gray não pode ser cor de cinza, ao mesmo tempo, que Liliam Gish é loira e Monte Blue de azul, só tem os ternos bem feitos...

—E Thelma Toddy? Vamos tomar «Toddy»? Que bom!...

—Mas West das lindas curvas, si fosse um Vestes, seria peior...

Será que Madge Evans, não quer ser eva...
Greta Garbo—Quem a-cha, que a Greta não é garbosa?...

—Si Anna Harding, ardesse?

—E si Barbara Sent, queimasse?

—Unh! Que calor está fazendo...

Lilian Bond.—Ora! Os bons leitores não gostam de andar de bonde?

Jean Parker. Não a confundam com Parque de diversões...

Patricia Ellis, é patricia de todos os fans...—Cópia pg.

— Varias —

O Dr. de Salles Oliveira em Pinhal

Graças aos esforços do abalizado medico Dr. Francisco Florence junto á 2.ª Região Militar os nossos gymnasios vêem realizada uma velha aspiração da classe estudantina: a organização de sua Escola de Instrução Militar no Gymnasio desta cidade.

Este facto, sem duvida, significativo, vem pôr por terra os conceitos injustos que os novos politicos fazem de seu activo conteraneo, e vem realçar o largo prestigio de que goza o dr. director da nossa principal casa de instrução, nas altas rodas da capital do Estado.

A casa do soldado, que já se encontra funcionando, está ao cargo do 2.º sargento do Exército, sr. Elisario José Soares.

Sabemos mais que o dr. Florence está trabalhando para que o mesmo instructor seja nomeado, tambem, para os moços do Tiro, 268.

O chefe da municipalidade ordenou energeticamente aos fiscaes que inutilizem todos os cartazes e disticos de propaganda politica, principalmente os dos republicanos.

Mais realista do que o rei, o sr. governador.

Consta-nos que a banda musical que é paga pelo thezouro do municipio e não pelos publicos, está prohibida de contractar servicos com partidos de opposição ao governo.

Será?

Afim de evitar intrigas e mesmo campanha sordida contra pessoas de sua familia e que desempenham honradamente os cargos publicos que lhes são confiados, o nosso director declara que a orientação deste jornal não obedece a de quem quer que seja, a não ser a sua.

Que cessem as bocças infirmaes dos intrigantes.

Basta a explicação?

Cabe agora, a vez de Pinhal receber a visita do sr. Interventor Federal e civil, do Estado, o illustre Dr. Armando de Salles Oliveira.

S. excia. deverá aqui chegar no ultimo dia do mez, em visita de propaganda politica-administrativa, recebendo então mais uma das grandes homenagens officiaes de seu governo, de seu partido, e do povo que já está saudossissimo das brilhantes festas governamentais.

Não será para nós surpresa que o sr. Interventor passe por arcos de triumphos, s. o b. palmas prolongadas e ao sorrir da primavera em flor, qual

annos para cá, tem um só governador. E o nosso Estado, nesse mesmo periodo, já os teve diversos...

E o povo, sempre acolhedor, sorri á dona politica...

Seja como for, o sr. de Salles Oliveira, terá aqui, mais uma saudação, verá aqui mais um brilhar de dragonas, e sentirá mais uma vez o entusiasmo das marchas batidas e do Hymno Nacional...

Produzirá tambem um de seus formidaveis discursos de ensinamentos democraticos e fará mais um exame em sua colossal obra financeira, continuidade administrativa dos governos depositos pelas armas - outubristas. A

com o nome de -9 de Julho, por despistamento; e parte do Asylo de Mendicidade, luxuoso edificio que tem custado o suor da população pinhalense, sem distincção de classes ou crédos politicos, auxiliada eficazmente pelos corações generosos do Estado.

Assim, não se á de admirar, que a população seja levada para as ruas, ouvindo os clarins das forcas militares, e o ruilar dos tambores marciais.

Nós, que ainda não perdemos a esperança de sentir essas vibrações, pensamos no momento grave de São Paulo, na hora politica que atravessamos.



seja a mocidade das escolas. Essa consagração, esse espirito regenerador, para se collocar em contacto com o povo, não é novidade para nós que recebemos com apoteoses indescriptiveis o dr. Eloy Chaves, em nome do então presidente do Estado; o saudoso general Luiz Barbedo, e por ultimo, o eminente dr. Washington Luiz.

Não á verdade pois, que o povo estivesse completamente divorciado de todos os dirigentes. Somente espiritos apaixonados e extremistas, poderão dizer tal.

A nossa cidade, ha tres

voz de sua excia, orador consumado como é, será ouvida por occasião do banquete de 300 talheres que lhe será oferecido pelo seu partido, no Cine-Theatro Avenida. Inaugurará a placa do bravo voluntario Angelino Guerino, desejo esse da população, conforme bem disse o «9 de Julho», orgão do M. M. D. C., fazendo esse pedido á prefeitura, e agora reiterado por uma subscrição publica que ainda se acha em poder de seus promotores; da nova avenida, unico melhoramento que a cidade lhe deixou para realçar a festa, e que foi baptisada,

O «cliché» que illustra estas linhas, é do sr. Interventor, quando saudava o sr. Presidente da Republica, por occasião da posse do Dr. Getulio Vargas.

Alegria que lhes ja n'alma pela entrada do paz no regimen legal, transparece naquelles sorrisos. E o aperto de mão, queira Deus, seja igual áquelle que o Pinhal receberá de s. excia.

Formará na comitiva official de s. excia, o Interventor, a equipe campeã do Estado e que aqui jogará com o esquadrão da A. A. Pinhalense.

Oração ao meu País

E. DUTRA PIZÃO

MEU caro Brasil: que as forças vivas que tu movem, que a atividade incessante do teu labor, que as energias morais que constituem o teu patrimônio estejam, por momentos, para ouvires a voz humilde de um de teus filhos, que deseja ver-te aleandorado aos mais altos cimos do progresso e da cultura!

Tu, meu Brasil, sempre heróico vanguardeiro das tradições de liberdade e de civismo, tu vives a hora aguda da humanidade, onde as paixões, os interesses, as rivalidades, se cruzam, se chocam, se confundem, fazendo periclitar o trabalho ingente de sucessivas gerações, abalando este edifício bello, grandioso, sublime a que damos o nome de civilização.

Tu, neste momento, como as outras nações, palmilhas a «via-crucis» do mundo, sobraçando o pesado lenho que a ganancia dos homens tallaram, pela sua propria incensatez.

Tu sofres a tremenda responsabilidade de ser um dos que montam guarda ao relieário da civilização onde estão encerradas a existência da humanidade e as conquistas heróicas e pacientes de seus membros.

Mas, tu deves ter a necessária cautela para não arrastar teus filhos á loucura da guerra, o servidouro que tudo corrompe e a tudo destróe na sua óega e maldita furia.

Não vêes que os céus estão eletrizados de odios? Dentro em breve, meu caro país, tu verás o desabar da tempestade e essa animosidade que vai pelo mundo se desabafará através das bocas hiantes e infernais das maquinas destruidoras.

E tu, meu Brasil, não deves ser tolhido pelo vendaval. Rompe os laços

que a tua situação economica fez ligar aos potentados do ouro, refreia o ardor dos teus filhos, e recolhe-os ao abrigo da neutralidade, para que possas estar a salvo da tormenta.

Que restam dos vencidos e vencedores depois dos grandes choques?

Que lucros obtêm aqueles que esmagam o inimigo? Ambos, vencidos e vencedores, ao termino das conflagrações, não possuem forças para so-

vandalicos, destruindo as proprias obras.

E quando a tempestade de passar, e quando tudo estiver amainado, tú, ó meu querido Brasil, impunharás o facho da civilização e rasgarás os séculos, iluminando-os para que as novas gerações palmilhem um novo caminho e reconheçam a pujança de teu solo e o valor dos teus filhos!

LAPISADA...

A VIDA

Na monotonia de meu quarto, sob aquella luz indolente, sem vida, eu

ATAVISMO

Do orgulho bandeirante do nosso chefão...

Trago na vida

Que em mim tumultúa,

Trago nas veias,

E no sangue que em mim está,

No meu corpo, na minha estrutura

Um atavismo de uma raça pura...

Tenho o donaire e a altivez

Dos regios nobres de Castella,

A força e a rigidez

De antigo barco á vela,

A vontade ferrea, a intrepidez

Do audaz e rude bandeirante,

Trago no coração idealista

De alegrias transbordante

O orgulho de nascer Paulista.

Layr José Padilha

erguerem do céus, da ruína, da desordem a que foram atirados.

Não, meu Brasil, tu não deves arruinar o teu futuro! a ti está reservado um papel preponderante! Os teus recursos morais e económicos, a bravura de teus filhos, em breve, hão de ocupar um lugar preeminente no conceito das ações!

Espera e confia. Trabalha e produz. Deixa que a ambição dos homens desencadeie a fúria insopitada dos odios e rancores! Deixa que eles saciem os seus instintos

me lembro de você.

Ouçõ ainda os seus labios roseos, balbuciam tristemente: amor...

Vejo a sua imagem santa, bem juntinha a mim, como a sentir o pulsar do meu coração.

Quero agarral-a, suffocal-a com meus beijos, mas, tudo em vão, não tenho forças...

Choro, sem uma palavra de afago para me consolar.

A minha penna já não mais escreve, porque o tinteiro secou para encher de lagrimas...

O meu canarinho, que

cantava o canto da felicidade e compartilhava da minha dor, não canta mais.

Ele, coitadinho!... elle morreu depois que você partiu...

Mazdoco

Á MARGEM...

Hoje, a cidade amanhece com o bimbalar festivo dos sinos das igrejas romanas... A madrugada, encontra já pelas ruas, o transitar da multidão que cre... cre, o menos, nesses minutos em que fica embediada a contemplar a ostentação solenne da casa do Senhor, enquanto lá se acha sob a inspiração do murmúrio divino...

Aos primeiros albores, sentem as escadarias marmoreas, o pisar mimoso de creanças innocentes, o subir apressado de moças encantadoras, e o passar cadenciado das mulheres-mães e das creaturas a quem o Creator deu-lhas o nome-pae!

Estou em meu leito de descanso; descanço o corpo enquanto o espirito vagueia, e vae ás alcovas levar o «bom dia» áquelles rostinhos bonitos e que numa hora tão matinal já não os encontra recostados no travesseirinho de fronha rendada e de maciez esplendida...

Penso commigo: Felizes os que creem, mesmo na phantasia de suas imaginações... venturosos os que se julgam perdoados pela palavra do homem, sabelor do segredo de sua alma, e em nome do Divino Mestre!...

E quantos por ahí, humildes servos de Christo, ficam sem o caféinho da manhã, tão preciso, porque a voz dos sinos vence as mais sagradas obrigações do lar, construido pela lei e unido por Deus... na esperança divina de que o pae espiritual redimirá essa falta...

Quantos!...

Mais felizes porém, são os christãos como

EU

Carôa ...

No Colyseu que é a vida do homem, palpita uma suave melodia : o beijo.

Que cachoeira de promessas, de fé, de encantamento, não dá o beijo quente e profundo de duas almas gêmeas e enamoradas ?

Que mundo de phantasias e de esperanças não dá o beijo da noiva ao noivo, construído a fortaleza moral do futuro lar ?

Que torrente de força, de resignação, de devoção não dá a esposa ao esposo com o seu beijo, a sublime hostia da primeira comunhão no templo sagrado do lar ?

Que ressurcício, que renúncia não dá o beijo da mãe ao filho amado, curando-lhe as feridas da alma e acordando-lhe os sentimentos adormecidos, porque o beijo de uma mãe é a própria bondade feita de doçura e de perdão ?

A pedidos, bato na mesma tecla, fazendo mais estas considerações sobre este tema chorcinas.

Jocelyn

ANNIVERSARIOS

Fazem annos :

HOJE - A graciosa senhorita Diva Piagentini, filha do sr. Pacifico Piagentini, de Campinas.

Amanhã, a sra. dona Lally R. Sertorio, esposa do sr. Joaquim L. Sertorio, o sr. João Cesar Turbiani, da capital, e o sr. Patricio Gomes Guimarães.

— Dia 18, os srs. dr. João T. da Silva Braga, da capital, Jorge Macedo, e Agenor Silva.

— Dia 19, a sra. dona Vicentina Fusco, consorte do sr. Alexandre Fusco, o joven José Benedicto de Carvalho Mendes, distinto ornamento da classe odontologica desta cidade, e a menina Nilza, filha do sr. Joaquim S. Teixeira.

— Dia 20, a sra. dona Elvira S. Baptista, esposa do sr. Agostinho M. Baptista.

— Dia 22, a sra. dona Zelia B. Venturéli, consorte do sr. dr. Vespasiano Venturéli, e Ignês Janzon, esposa do sr. prof. Emilio Janzon, de Rio Preto.

FIZERAM ANNOS :

Dia 9—Os srs. cap. Angelo Domingues e dr. Sylvio Vergueiro.

— Dia 10, o sr. cel. Joaquim de A. Vergueiro, do Joven Adhemar, filho do sr. cel. Alberto Rios, a senhorita Amelia, filha do sr. Luiz Ragazzoni, e a sra. dona Maria Aparecida T. Tavolara, esposa do sr. Danilo Tavolara.

— Dia 11, a sra. dona Rita de Souza Marques, esposa do sr. Laurindo A. Marques, 08

SOCIAES

COLUMNA ELEGANTE

De novo surgem pelas ruazinhas estreitas do logar encantado, quasi vagalumes de um piscar brilhante, os olhinhos inquietos dessa infinidade de pequenas mimosas. E nestas horas domingueiras, -na minha pretensão não sei a que, atôa, não sei p'ra que, pensando com convicção não sei em que, foi que fiz esta canção, pensando em não sei o que ...

* * *
 «O amor, dizia um poeta, é uma influência mystica; é uma mensagem e uma resposta que se transmite com a velocidade do pensamento... Se assim o fosse, Irene, estes versos que enchem o ar de um perfume gostoso, e a sonoridade de sua voz tão delicada, fariam daquelle menino-moço, o infatigado Romeu... E você, Nair, dizia que o amor é uma influência mystica? Talvez, para quem como você, Cleinha, julga real, os seus castellos imagináveis... que faz do amor o brinquedinho dilecto, tendo nos labios «um juramento que nunca jurei, uma mentira que nunca menti, uma anedocta por que nunca acieci, um fingimento por que nunca fingi ...

Não pense, minha inesquecível e adorada Igles, que a distancia que vai de meu coração a sua alma de esperanças e de recordações indeleveis, seja o esquecimento da jura que fizemos. Nunca, pois, não seria razoavel que me deixasse envolver por essas carinhãs feiticeiras de Nadir, de Deleia, de Domingas ou de Maria Adelina.

Em bem sei que no silencio immenso desta noite em que o firmamento se veste de sua mantilha negra, o meu pensamento voa, como as evocações magestosas de Lydia e Rosita, Nana e Hermengarda, Edméa e Sylvia, cantando a raposida sentimental, e corações que se confundem numa mesma dôr ... a ausencia do seu prometido ...

* * *
 Amor ... a ancia febril da humanidade, e o thema corriqueiro de meu lapis ... sei não é para você, Elza, que digo assim ... sei que a sua ledice, o seu prazer unico de viver, consiste na recordação da fileira sem fim de admiradores, tendo o numero um, para trazer-lhe essa ventura ... Começa zunir o vendaval que se aproxima; flico em recolhimento por um instante.

Vagueie diante de mim, as figurinhas palidas de Nairzinha, a loira tão seductora que embala, que suaviza a vida tão só, daquelle que a encanta nas noites de luar; de Lindomar e Anita, cheias de amor, cheias de sonhos, cheias de sinceridade; e Antonietta, com o deslumbramento de seu perfil encantante, orando a prece de alento, na falta dos que têm a promessa de serem amados ... e sentindo a emoção dessas «girls» que são, ou que foram tudo que se resume um sonho, esse mesmo recolhimento é a glorificação dos dias que se foram e das juras que não me desaparam ...

* * *
 «O amor, dizia um poeta, é uma influência mystica; é uma mensagem e uma resposta que se transmite com a velocidade do pensamento... E é por elle, unicamente por elle, que de novo surgem pelas ruazinhas estreitas do logar encantado ... essa infinidade de lindas pequenas... Não é mesmo, Ednir ?

* * *
 Bom, pacientes meninas, Clisil, o seu adorado Clisil, está, no Rio, passando a ferias da primavera. E, quando voltar, que coisas maravilhosas elle lhes escreverá ? — VIC.

Serpentinas ...

Como merece compaixão os entes que esquecem, pela crueldade da ambição.

Nós, mulheres, que ainda conservamos em nossos corações o amor sagrado dos entes queridos que foram metralhados nos campos da batalha, que demos ouro, que suavizamos a dor de nossos irmãos, que encorajamos, que tudo fizemos para o bem desta Piratinha, sentimos hoje covardes de vergonha as nossas faces, sentimos odiar (Deus que nos perdoe) os homens que esqueceram, tão depressa, o companheiro que agonizava na trincheira, o filho que desapareceu e o pae que foi fuzillado pelos soldados do mesmo homem que continúa a sorrir de nossa desventura ...

O Pae Ferrao, misericordioso Pae! Não deixes arrastar a essas almas que já perduram, já esqueceram e já transgiram, as vossas filhas.

Sim, mulheres. Ao menos nós, não rendamos graças nos embaldoados dos miseráveis inimigos de nossa terra.

Oh ! mil vezes não ! Deixemos passar o equivo, emquanto enxugamos as lagrimas sentidas de saudades, de recordações, dos martyres que sahiram de nossos laços ! Em vez de festas, ó noivas Paulistas, recolhamo-nos, em preces, pedindo a gloria do Céu aos nossos noivos que morrem com fome e sede, combatendo pela defesa de nossa Familia ! Que a simlitudao do dia, não nos iludua, porque é odo demais para esquecermos da interminavel noite de amarguras. Ao menos, nós, filhas da dor e da saudade !

Nensa

srs. ten. Alberto A. Silva, da capital, Paulino S. Pinto, Joaquim S. Costa, o menino Raulens, filho da sra. Ernestina Giannelli, e a sra. dona Maria Flora G. Amado, consorte do sr. Argeirino Amado.

— Dia 12, o sr. prof. Antonio A. Marques, o menino Jorge Jozinho, filho do sr. Jorge Gozzi, e a sra. dona Yolanda P. Mangilli, esposa do nosso collega sr. João Mangilli.

— Dia 13, os srs. José Ramos da Silva, Joaquim Vergueiro Junior.

— Dia 14, a sra. dona Georgeta A. Oliveira, esposa do sr. Joaquim Augusto de Oliveira, e a menina Ordalia, filha do sr. Danilo Tavolara, e o estudante Fabio Francisco.

— Hontem, os srs. dr. Francisco V. Porto, cap. Isolino O. Fernandes, Alpyio Couto, a sra. dona Lavinia L. Martins, consorte do sr. Manoel V. Martins, e o joven Antonio, filho do sr. Raphael Baena.

NUPCIAS

Casaram-se, os dignos moços Pacifico N. Penini, zeloso funcionario municipal, e Izabel Malagó.

No mesmo dia 5. os trefem-casados seguiram para a capital da Republica, em viagem de nupcias. Felicidades, ao joven e estimado casal.

NOIVOS

Acaba de contractar o seu consorcio com a preadada senhorita Conceição Araujo, filha do casal Sebastião Araujo, o distincto moço Celso de Freitas, residente no Rio de Janeiro, e filho da sra. dona Rufina de Freitas.

Ficamos gratos pela amabilidade da participação pessoal que nos fizeram.

—Está ajustado o casamento da senhorita Didi Leite, filha do sr. e da sra. Horacio Leite, com o bondoso moço João Baptista Fernandes, filho do casal João Franco Fernandes.

Nossas saudações aos noivos.

REGISTRO

Deixou de existir, no dia 7 ultimo, o sr. Joaquim Aporta, chefe de numerosa familia aqui residente.

—Na capital da Republica, falleceu, segunda-feira ultima, o sr. Raul Toledo e Silva, distincto funcionario do Gabinete de Estatistica e Identificação.

Casado com a sra. dona Maria Candida de Toledo e Silva, o extinto era pae da graciosa senhorita Zilah Toledo.

Era cunhado do sr. Nino Françaço, industrial nesta praça.

VISITA

Deu-nos o prazer de sua visita, o sr. Reiesol Russo, representante da firma Irmãos Carvalho.

S. s. offerceu-nos algumas amostras do optimo producto nacional Matte Leão.

Gratos.

SECÇÃO LIVRE

Um Paulista de raça!

Sobre a regeneração administrativa do governo getulista de São Paulo, registrou-se a remoção do brilhante e recto representante da Promotoria Publica de Mogy-Mirim, dr. Paulo Teixeira de Camargo, por não ceder á pressão democratica.

Aquelle illustre Paulista enviou ao Interventor, o seguinte officio:

«Exmo. sr. interventor federal — V. exa., afastando-me, sem previa syndicanca, da promotoria de Mogy-Mirim, vem demonstrar os intuitos reaccionarios do governo que tão vilmente nos vendeu á dictadura. Desde 1930, como paulista, sempre me bati pela autonomia de minha terra. Em discursos pronunciados durante o governo do cel. João Alberto, general Rabello, general Waldomiro Lima, minha conducta sempre foi desassombrada. Dezenas e dezenas de denuncias foram encaminhadas contra mim. Entretanto respeitaram minhas convicções, quando, governos militares como eram, estranhos á nossa terra, podiam agir de modo violento. Foi necessario que viesse um governo civil e paulista para praticar tal acto de requintada arbitrariedade, em flagrante violação aos dispositivos constitucionaes. O povo paulista saberá, esteja v. exa. certo disto, fazer-lhe justiça, quando souber que fui afastado de minha comarca, porque, coherente com o meu passado, não podia apoiar um governo que se approximou da dictadura, adherindo a Getulio. Não assumirei meu cargo, porque se carga indesejavel sou para Mogy-Mirim, tambem o serei para a infeliz comarca [de Tieté. Minha renuncia será um protesto contra a arbitrariedade innominavel de v. exa.

Saudações.

(a) PAULO TEIXEIRA DE CAMARGO».

E rezam as folhas pagas do Governo, que nunca o funcionario publico gozou de tanta liberdade politica como agora. Ahí está a verdade das perseguições.

AMPARENSES!

Em 7 de Setembro de 1932, o nosso municipio era invadido pelos soldados do sr. GETULIO VARGAS.

Em 7 de Setembro de 1934, a nossa cidade recebe a visita do P. C., o Partido

que apoia o sr. Getulio Vargas.

Comissão de Propaganda do P. R. P.

BAILES

No dia 30, data em que vamos receber a visita do dr. Armando de Salles Oliveira, realizar-se-ão 3 grandes bailes, sendo na S. Recreativa Pinhalense, Club Recreativo Bangü e no Cine-Theatro Avenida.

A todos elles comparecerão s. excia. e a sua colossal comitiva de todos os sectores.

—Hontem, effectuou-se o baile que os republicanos offereceram á illustre comitiva de propaganda politica, vinda da capital, e chefiada pelo brilhante tribuno dr. Roberto Moreira.

A recepção teve lugar nos amplos salões da sede do P. R. P., transcorrendo a festa no maior entusiasmo.

NA CIDADE

Em visita a sua exma. progenitora que se achava enferma, esteve entre nós, o sr. Celso de Freitas.

Astros traduzidos.. — (Concl.)

Charles Bickford, Wallace Ford, Mary Pickford e Joan Crawford.

—Vocês gostam de automovel «Ford»? Ainda, mais, com Joan...

Annita Page—Se fosse pagem, seria bem boa...

Bety Aman—Um verdadeiro amorzinho...

Renée Adorée — Uma adoração sem igual. Só que divorciou do mundo.

—Por fallar em amor... Edmund e Bessie Lowe, serão mesmo do amor?

Mona Rico—Uma riqueza que ha bastante tempo não apparece.

Dolores del Rio, é bem o «Rio de Ouro»...

Ricardo Cortez—A cortezia das pequenas...

Charles Rogers não é canivete...

Henry Gordon—não é tão gordo como parece.-Y.